

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

RESULTADO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

2005 – 3º TRIMESTRE

Fortaleza – CE
Novembro/2005

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

SECRETÁRIO

Francisco de Queiroz Maia Júnior

COORDENAÇÃO GERAL

Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

ELABORAÇÃO

Marcelo Ponte Barbosa

COLABORAÇÃO

Francis Carlo Petterini (IPECE)

José Erivilson de Lima (SEPLAN)

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN - 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

Tabela 01

**VALORES ACUMULADOS ATÉ SETEMBRO
DE 2005**

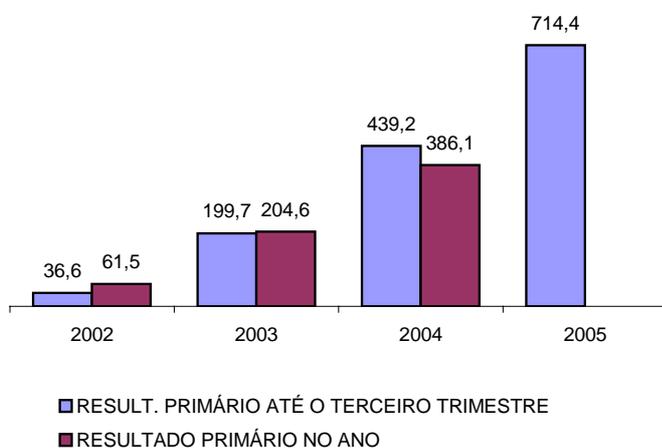
R\$ Milhões - Preços Correntes	
1. Receitas	4.445
Receitas de Transferências	1.807
FPE	1.574
Outras	234
Receitas de Arrecadação Própria	2.638
ICMS	2.258
Outras	380
2. Transferências aos Municípios	609
3. Receita Líquida⁽¹⁻²⁾	3.837
4. Despesa Não Financeiras	3.122
Pessoal e Encargos	1.819
OCC	1.303
Investimento	152
Outras Despesas de Capital	76
Sentenças Judiciais	5
Outras Despesas Correntes	1.070
5. Resultado Primário⁽³⁻⁴⁾	714
6. Juros da Dívida ^(Líquido Devido)	159
7. Amortizações	305
8. Nec. De Financiamento ⁽⁵⁻⁶⁻⁷⁾	251
9. Alienação de Bens	1,4
10. Operações de Crédito	87
Internas	22
Externas	65
11 - Resultado Nominal⁽⁸⁺⁹⁺¹⁰⁾	339

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará

Elaboração: IPCE

Gráfico 01

**RESULTADO PRIMÁRIO
A PREÇOS CONSTANTES**



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

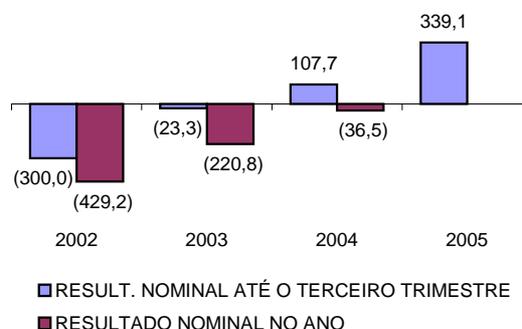
1 – RESULTADO FISCAL

O terceiro trimestre de 2005 se encerra com a obtenção de um resultado primário acumulado R\$ 714 milhões, representando um aumento real de cerca de 62% com relação ao mesmo período do ano anterior. Como pode ser observado no gráfico 1, este resultado não implica necessariamente um resultado maior ou menor no final do ano. Tal resultado pode se diluir ou se elevar, dependendo do comportamento fiscal no decorrer deste período.

Com relação ao resultado nominal (gráfico 2), percebe-se uma tendência clara de diluição ao longo do ano. Ainda assim, deve-se observar que o resultado acumulado de R\$ 339 milhões até o terceiro trimestre de 2005 demonstra uma elevação real de cerca de 215% com relação ao mesmo período de 2004.

Gráfico 02

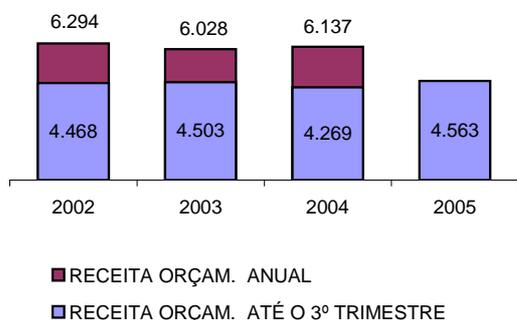
**RESULTADO NOMINAL
A PREÇOS CONSTANTES**



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

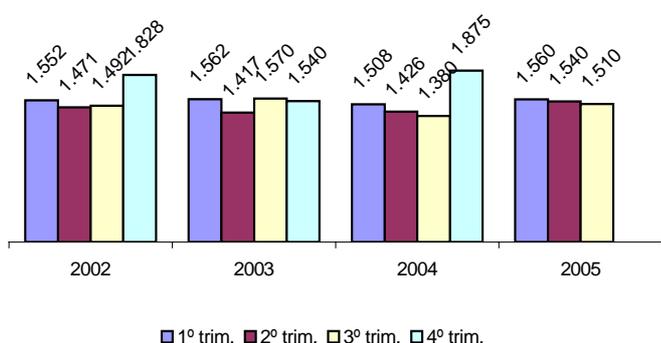
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 03

**RECEITA ORÇAMENTÁRIA
PREÇOS CONSTANTES**


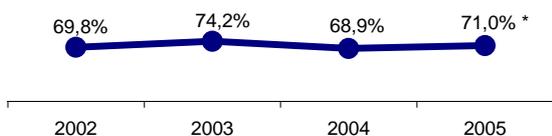
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 04

**RECEITA ORÇAMENTÁRIA
TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES**


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005
Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 05

**RECEITA ORÇAMENTÁRIA
PARTICIPAÇÃO DOS TRÊS PRIMEIROS
TRIMESTRES NO VALOR DO ANO**


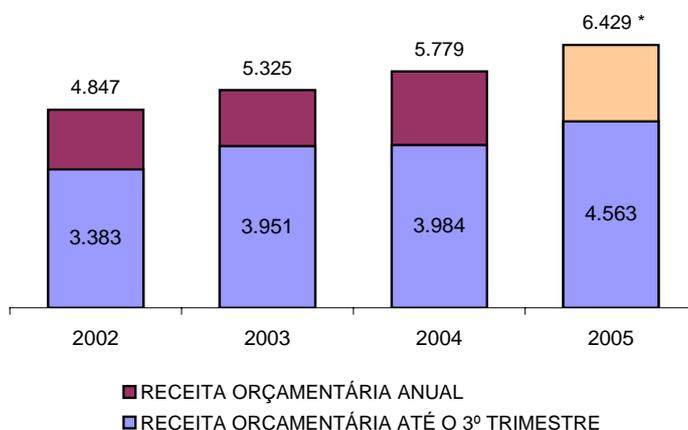
*Média dos anos anteriores. Medido a preços correntes
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

2 – RECEITAS

A receita orçamentária sofreu em 2003 um decréscimo real em torno de 4% com relação ao ano anterior. Em 2004, entretanto, esta receita inicia uma trajetória de recuperação, o que se mostra ainda nos três primeiros trimestres de 2005. Neste período obteve-se uma receita orçamentária acumulada de R\$ 4.563 milhões, cerca de 7% superior ao mesmo período do ano anterior, em termos reais.

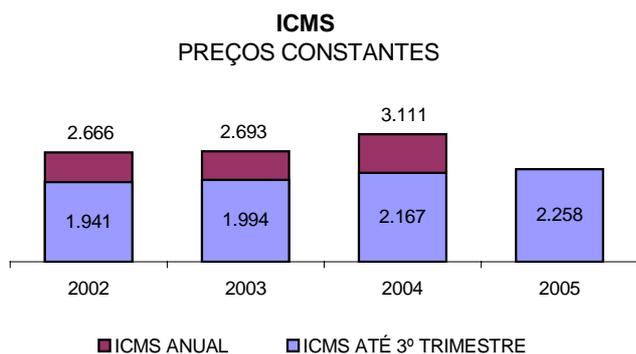
Como se pode observar no gráfico 5, os primeiros três semestres apresentam uma participação na receita anual relativamente constante, correspondendo a uma média de 71%. Mantendo-se esta média em 2005, espera-se algo em torno de R\$ 6.429 milhões de receita orçamentária para este ano, um crescimento de cerca de 11% a preços correntes.

Gráfico 06

**RECEITA ORÇAMENTÁRIA
A PREÇOS CORRENTES**


*Previsão básica, supondo-se uma participação dos três primeiros trimestres igual à média dos anos anteriores.
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

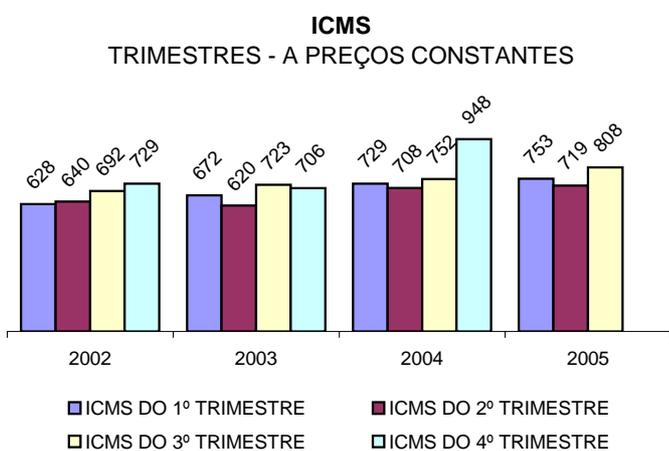
Gráfico 07



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005.
Excluídos incentivos fiscais.

Fonte: SEFAZ. Elaboração: IPECE

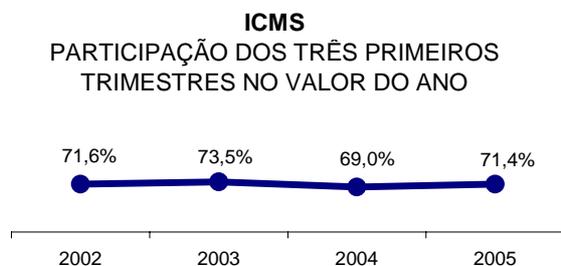
Gráfico 08



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005.
Excluídos incentivos fiscais.

Fonte: SEFAZ. Elaboração: IPECE

Gráfico 09



*Participação média dos anos anteriores.
Medido a preços correntes.

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

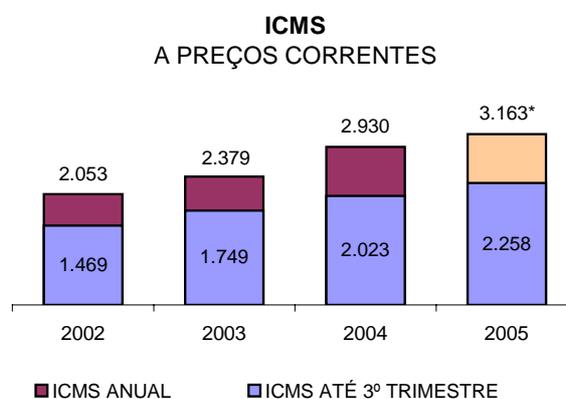
Das receitas de arrecadação própria, a mais importante é o ICMS, correspondendo em 2004 a cerca de 84% destas, e 51% da receita orçamentária total.

Ao contrário de outras receitas importantes, como as transferências da união, o ICMS vem demonstrando recentemente um crescimento real médio de cerca de 8% ao ano a partir de 2002.

Até o terceiro trimestre de 2005 este imposto acumulou uma arrecadação de R\$ 2.258 milhões, cerca de 4,2% superior ao mesmo período do ano anterior, em termos reais.

Como se pode observar no gráfico 9, a arrecadação até o terceiro trimestre apresenta uma participação relativamente constante no ano, com uma média de 71,4%. Se esta média se mantiver em 2005, espera-se uma arrecadação este ano de algo em torno de R\$ 3.163 milhões, um crescimento de 8% a preços correntes.

Gráfico 10



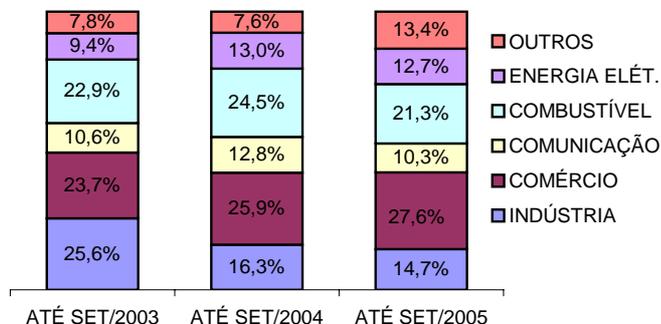
*Previsão básica, supondo-se uma participação dos três primeiros trimestres igual à média dos anos anteriores.

Excluídos incentivos fiscais.

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 11

ICMS
PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA
ARRECAÇÃO DOS TRÊS PRIMEIROS
TRIMESTRES DE CADA ANO



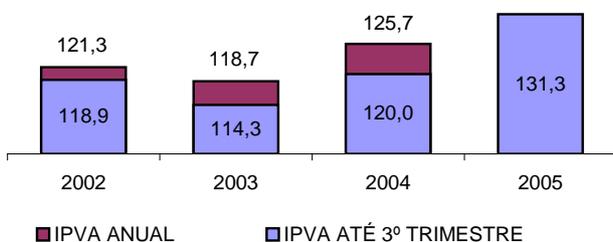
Medido a preços correntes

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Ao se analisar a arrecadação do ICMS por setores, percebe-se que até o terceiro trimestre de 2005 os principais representantes foram o comércio (27,6% do ICMS arrecadado), os combustíveis (21,3%) e a indústria (14,7%). Com relação ao mesmo período de 2004, a participação do comércio cresceu em 1,7%. Por outro lado, combustível, indústria e energia elétrica mostraram uma retração na participação, que foi diminuída em 3,2%, 1,6% e 0,3%, respectivamente. Observa-se também uma grande elevação da participação de outros setores sobre a arrecadação do ICMS, que cresceu 5,8%.

Gráfico 12

IPVA
PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

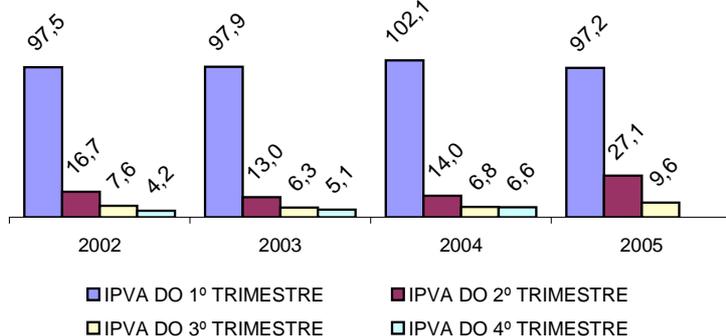
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Dos impostos que geram as receitas próprias do estado, o IPVA é o segundo mais importante, contribuindo com cerca de 3,4% dessas receitas em 2004.

Até o terceiro trimestre de 2005, este imposto acumulou R\$ 131,3 milhões, mostrando um aumento real de cerca de 9,4% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 13

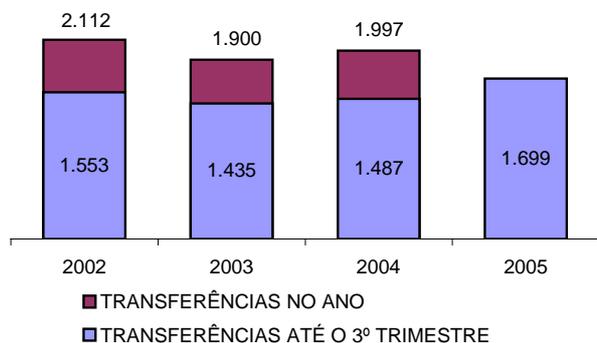
IPVA
TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA do terceiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ. Elaboração: IPECE

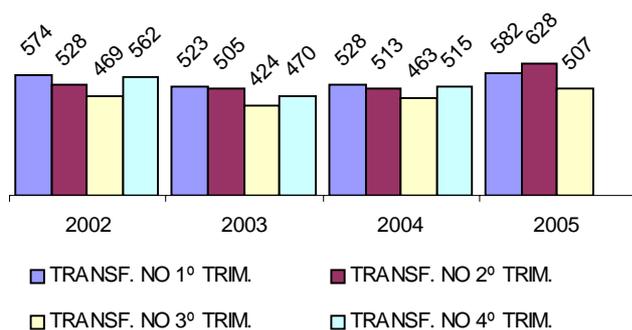
Gráfico 14

**TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO
PREÇOS CONSTANTES**


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

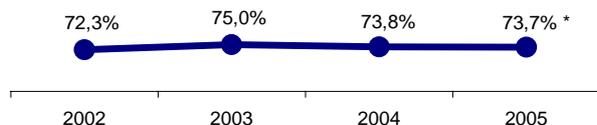
Gráfico 15

**TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO
TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES**


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 16

**TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO
PARTICIPAÇÃO DOS TRÊS PRIMEIROS
TRIMESTRES
NO VALOR DO ANO**


* Participação média dos últimos anos
Medido a preços correntes

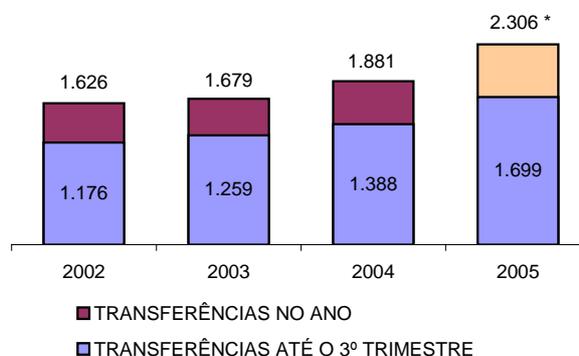
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Ao contrário das receitas de arrecadação própria, as transferências da união ainda não haviam atingido em 2004 o nível de 2002.

Até o terceiro trimestre de 2005, contudo, observa-se uma continuidade da recuperação iniciada em 2004, com um total acumulado de R\$ 1.699 milhões em transferências da união (gráfico 14). Este valor corresponde a um aumento real de 14,3% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Como se pode observar no gráfico 16, a participação dos primeiros três trimestres no valor do ano se mostra relativamente estável. Assim, ao se considerar a participação média dos últimos anos, espera-se um total de R\$ 2.306 milhões em transferências acumuladas no final do ano de 2005, o que equivale a um crescimento de 22,6% a preços correntes (gráfico 17).

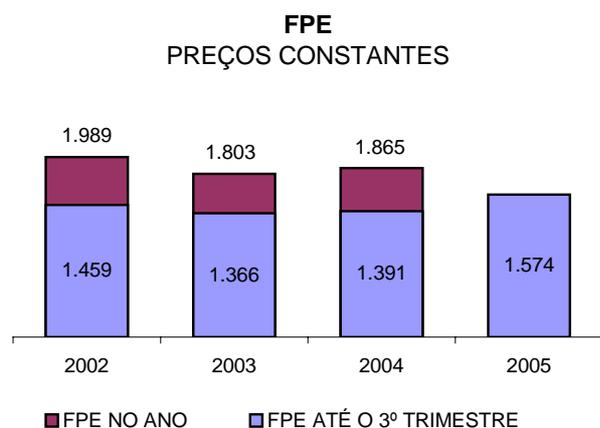
Gráfico 17

**TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO
A PREÇOS CORRENTES**


* Previsão básica, mantendo-se a participação dos três primeiros trimestres de 2005 igual à média dos últimos anos

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

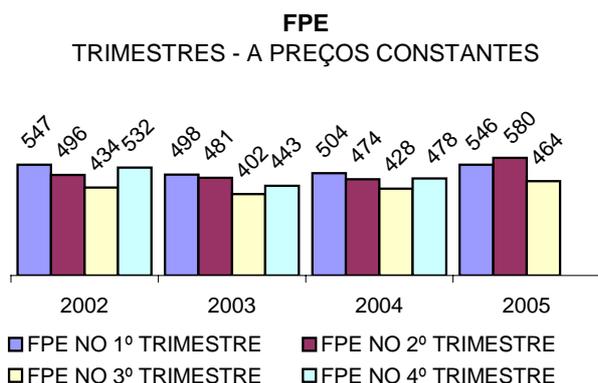
Gráfico 18



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

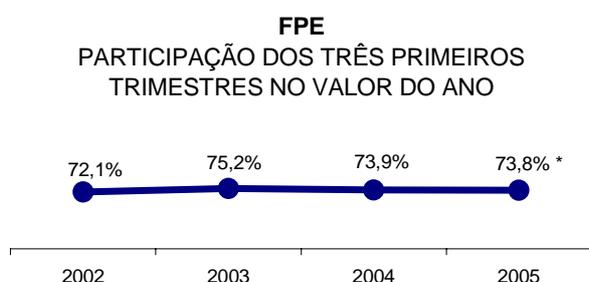
Gráfico 19



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 20



* Participação média dos últimos anos Medido a preços correntes

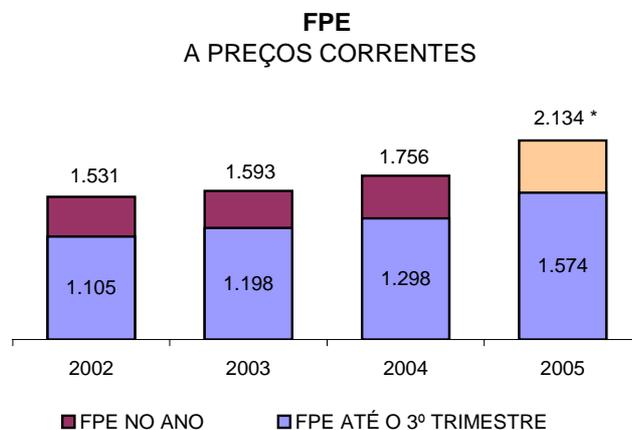
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Das transferências da união, a mais importante tem sido o FPE – Fundo de Participação dos Estados, correspondendo, em 2004, a cerca de 87% do total das transferências. A trajetória recente deste recurso se assemelha ao total das transferências da união, tendo, em 2004, apresentado um resultado de cerca de 6,2% abaixo do ano de 2002, em termos reais.

Até o terceiro trimestre de 2005 o FPE transferido para o estado acumulou um total de R\$ 1.574 milhões, demonstrando um crescimento real de cerca de 13,2% com relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado superou, em termos reais, o valor transferido nos três primeiros trimestres de 2002.

Ao se observar o gráfico 20, percebe-se uma participação relativamente constante dos três primeiros trimestres no total do ano. Baseando-se na arrecadação verificada até agora em 2005, espera-

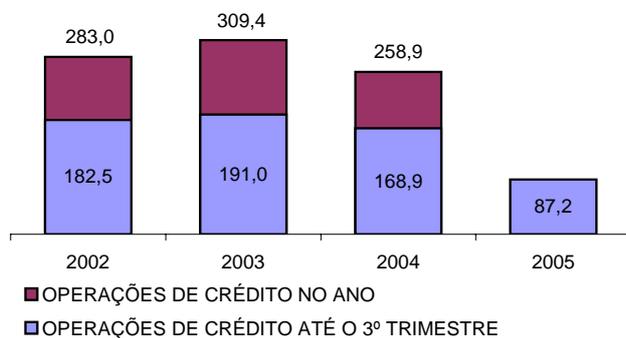
Gráfico 21



* Previsão básica, mantendo-se a participação dos três primeiros trimestres igual à média dos últimos anos

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

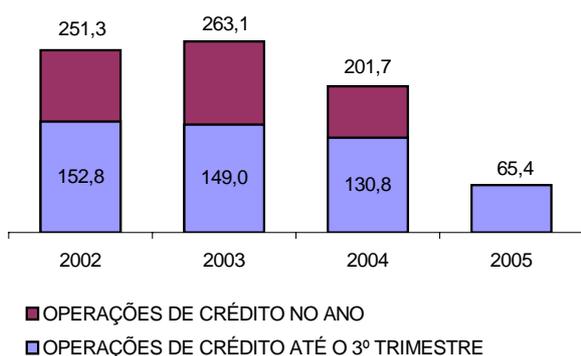
Gráfico 22

OPERAÇÕES DE CRÉDITO
PREÇOS CONSTANTES


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

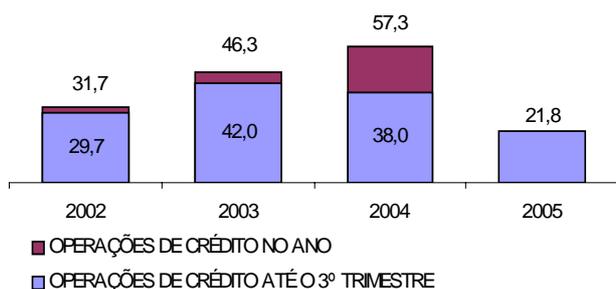
Gráfico 23

OPERAÇÕES DE CRÉDITO EXTERNAS
PREÇOS CONSTANTES


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 24

OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS
PREÇOS CONSTANTES


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

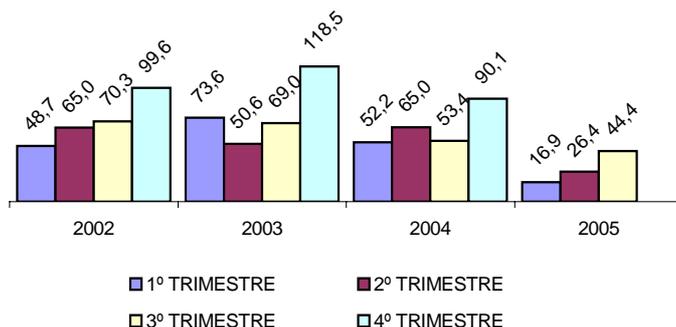
se um montante de FPE para o ano de cerca de R\$ 2.134 milhões, representando um crescimento de 21,5% a preços correntes.

As receitas originadas das operações de crédito acumularam um total de R\$ 87,2 milhões até o terceiro trimestre de 2005, das quais 75% são de origem externa. Esse total demonstra uma diminuição real de cerca de 48% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Como se pode observar no gráfico 25, a participação dos três primeiros trimestres no total das operações do ano não apresenta um comportamento estável. Dessa forma, com base unicamente no comportamento deste semestre não se pode afirmar muito acerca do esperado para o ano.

Apesar das operações de crédito de origem interna corresponderem a uma parcela menor, observa-se uma tendência de crescimento de sua participação no total das operações (gráficos 23 e 24).

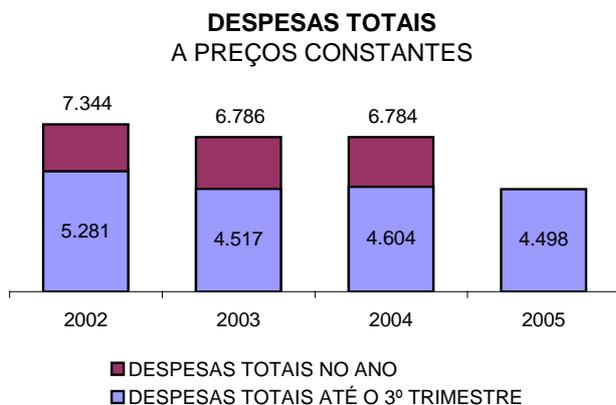
Gráfico 25

OPERAÇÕES DE CRÉDITO
TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 26



Valores correspondente a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005
Fonte: SEPLAN - Elaboração: IPECE

Gráfico 27



Medido a preços correntes - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Gráfico 28



Valores correspondentes a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

3 – DESPESAS

As despesas totais do Governo do Estado têm demonstrado uma redução real média de cerca de 4% ao ano com relação a 2002. Até o terceiro trimestre de 2005, acumulou-se um total de R\$ 4.498 milhões, o que representa uma redução real de 2% com relação ao mesmo período do ano anterior.

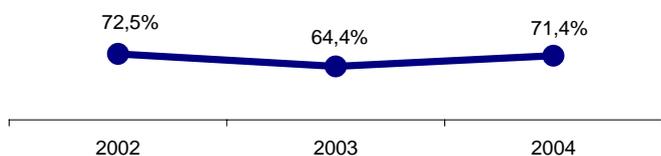
Como a participação dos três primeiros trimestres no ano mostra alguma estabilidade (gráfico 27), espera-se assim uma certa constância nos gastos totais em 2005.

As despesas com pessoal ativo corresponderam, até o terceiro trimestre de 2005, a cerca de 29% de todas as despesas, tendo atingido um total de R\$ 1.302,3 milhões. Este valor demonstra uma diminuição real de cerca de 4% com relação ao mesmo período de 2004.

Observando-se a participação dos três primeiros trimestres no valor do ano (gráfico 29), não se observa um comportamento estável no decorrer dos anos. Dessa forma, não se pode afirmar muito acerca do total esperado para o ano de 2005.

Gráfico 29

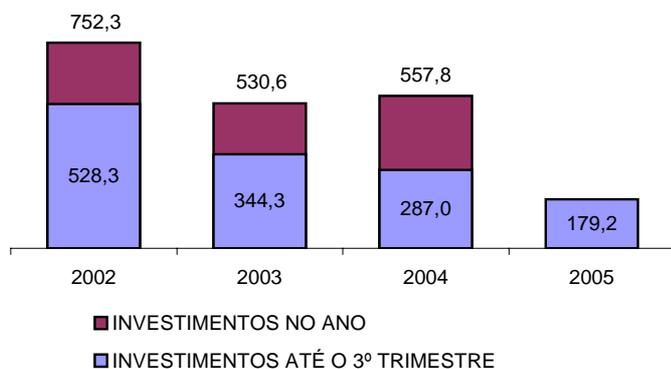
PESSOAL ATIVO
PARTICIPAÇÃO DOS TRÊS PRIMEIROS
TRIMESTRES
NO VALOR DO ANO



Medido a preços correntes - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Gráfico 30

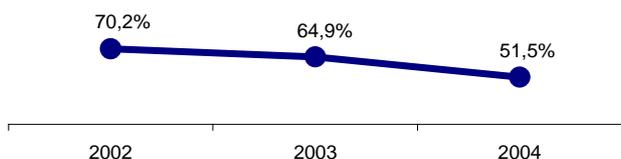
INVESTIMENTOS
A PREÇOS CONSTANTES



Valores correspondentes a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005
Fonte: SEPLAN - Elaboração: IPECE

Gráfico 31

INVESTIMENTOS
PARTICIPAÇÃO DOS TRÊS PRIMEIROS
TRIMESTRES
NO VALOR DO ANO



Medido a preços correntes - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Os gastos com investimentos acumularam R\$ 179,2 milhões até o terceiro trimestre de 2005, demonstrando uma redução real de cerca de 38% com relação ao primeiro semestre de 2004. Ao se comparar com o mesmo período de 2002, os investimentos no primeiro semestre de 2005 mostraram uma redução de cerca de 66%.

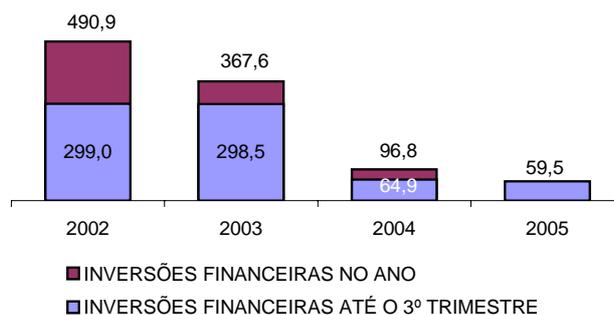
A participação dos três primeiros trimestres nos investimentos do ano não se mostra muito constante (gráfico 31). Dessa forma, não se pode afirmar muito acerca do total esperado para o ano de 2005.

Deve-se observar que, com relação a 2002, as despesas com investimento em 2003 e 2004 apresentaram uma diminuição real de cerca de 29% e 26%, respectivamente.

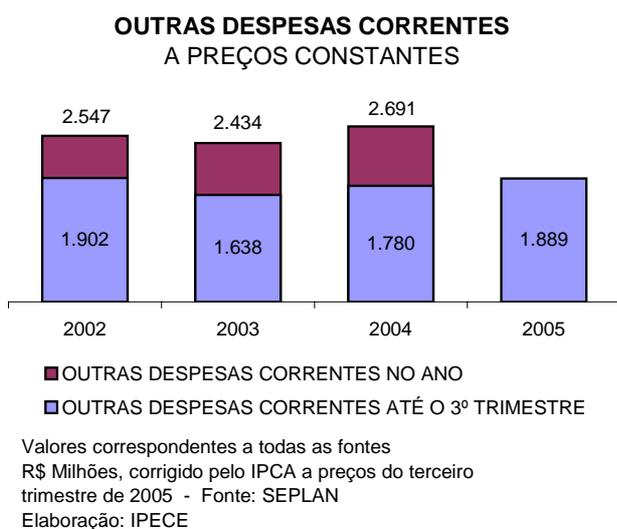
As despesas com Inversões Financeiras até o terceiro trimestre de 2005 totalizaram R\$ 59,5 milhões, representando uma diminuição real de

Gráfico 32

INVERSÕES FINANCEIRAS
A PREÇOS CONSTANTES

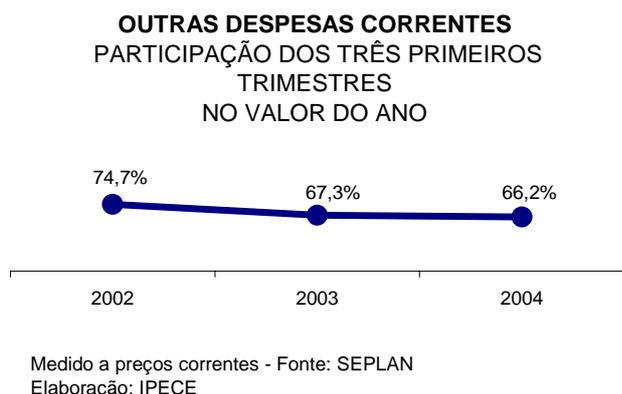


Valores correspondentes a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

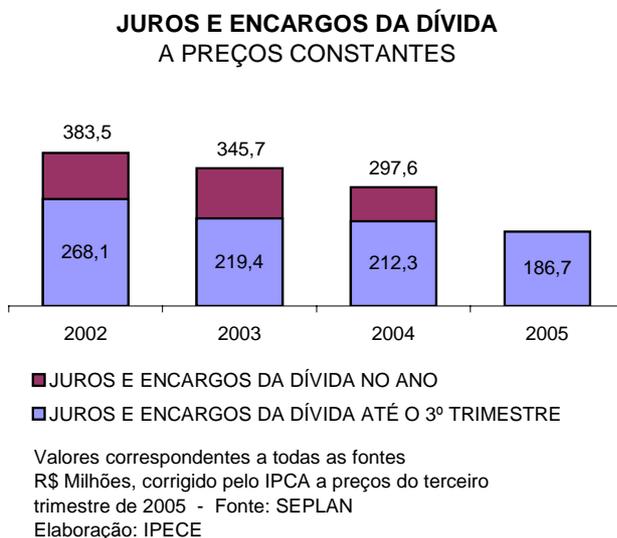
Gráfico 33

cerca de 8% com relação ao mesmo período de 2004. Deve-se observar que a partir de agosto de 2003 a contabilização dos incentivos fiscais sofreu significativas alterações, devendo-se, assim, analisar estes períodos separadamente.

Ao contrário da tendência geral, as Outras Despesas Correntes têm apresentado, de 2002 a 2004, um crescimento real médio de cerca de 3,1% ao ano. Até o terceiro trimestre de 2005 estas despesas totalizaram R\$ 1.889 milhões, cerca de 42% das despesas totais. Este valor representa um crescimento real de cerca de 6% com relação ao mesmo período de 2004.

Gráfico 34

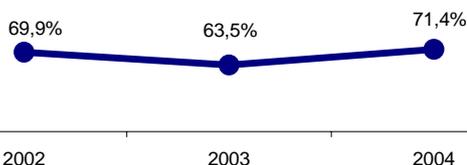
Como se pode observar no gráfico 34, a participação dos primeiros três trimestres no valor total das Outras Despesas Correntes no ano é relativamente estável, de modo que se espera uma tendência de aumento dessas despesas para o acumulado do ano de 2005 com relação a 2004.

Gráfico 35

As despesas com juros e encargos da dívida vêm caindo, em média, cerca de 12% ao ano em termos reais a partir de 2002. Até o terceiro trimestre de 2005 estas despesas acumularam R\$ 186,7 milhões, cerca de 12% a menos que o despendido no primeiro semestre de

Gráfico 36

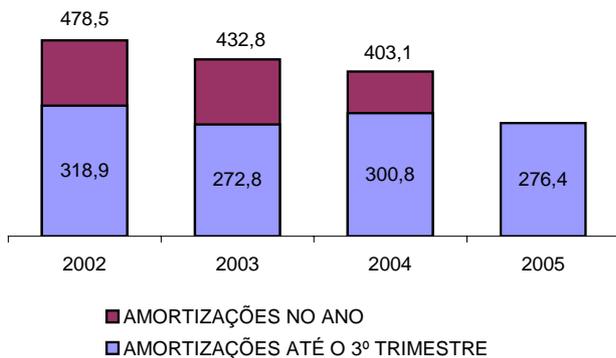
**JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA
PARTICIPAÇÃO DOS TRÊS PRIMEIROS
TRIMESTRES
NO VALOR DO ANO**



Medidos a preços correntes - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Gráfico 37

**AMORTIZAÇÕES
A PREÇOS CONSTANTES**



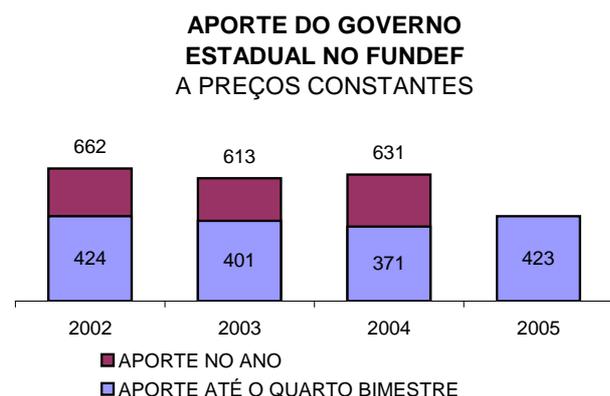
Valores correspondentes a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do terceiro
trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

2004, em termos reais. Como se pode observar no gráfico 36, a participação dos três primeiros trimestres se elevou em 2004. Contudo, baseando-se no resultado observado até agora para o ano de 2005, espera-se alguma tendência de queda real desta despesa no acumulado deste ano.

As despesas com amortizações também vêm revelando uma queda continuada (gráfico 37). Com relação ao ano de 2002, observa-se uma redução real média de cerca de 8,2% ao ano.

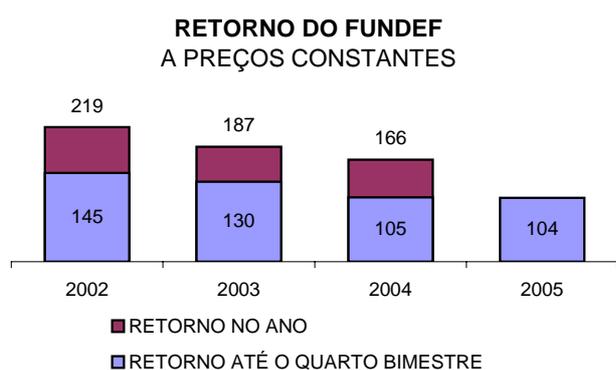
Até o terceiro trimestre de 2005 essas despesas totalizaram R\$ 276,4 milhões, cerca de 6% das despesas totais. Este volume revela um aumento real de cerca de 8,1% com relação ao mesmo período de 2004.

Gráfico 38



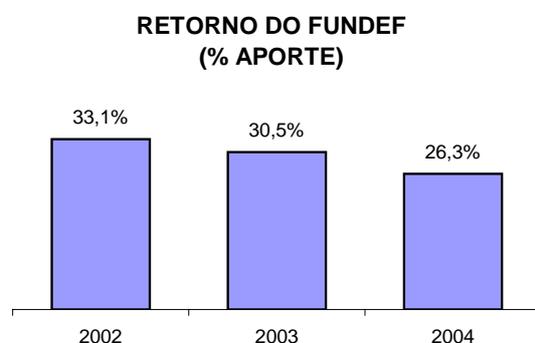
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do quarto bimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 39



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do quarto bimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 40



Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

4 – FUNDEF

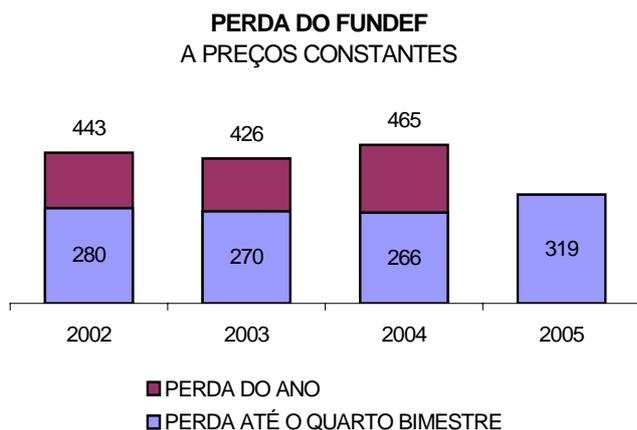
O aporte Governo Estadual no Fundef tem revelado um decréscimo real de cerca de 2,3% ao ano com relação a 2002 (gráfico 38). Até o quarto bimestre de 2005, entretanto, esta despesa já totalizou R\$ 423 milhões, o que corresponde a um crescimento real de cerca de 14% com relação ao mesmo período de 2004.

O retorno do Fundef para o Governo do Estado tem sofrido uma redução real média de cerca de 13% ao ano com relação a 2002 (gráfico 39). Até o quarto bimestre de 2005 o retorno totalizou R\$ 104 milhões, praticamente o mesmo valor se comparado ao mesmo período de 2004.

Como pode ser observado no gráfico 40, o retorno do Fundef com relação ao aporte tem diminuído continuamente. Dessa forma, a Perda do Fundef tem se elevado (gráfico 41), atingindo uma taxa de crescimento real média de cerca de 2,7% ao ano, a partir de 2002.

Até o quarto bimestre de 2005 a Perda do Fundef totalizou R\$ 319 milhões, revelando um crescimento real de cerca de 20% com relação ao mesmo período de 2004.

Gráfico 41



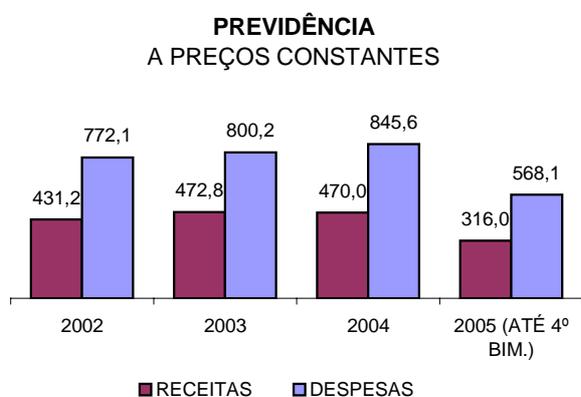
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do quarto bimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 42



Valores correspondentes a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do quarto bimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Gráfico 43



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do quarto bimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN/SEFAZ
Elaboração: IPECE

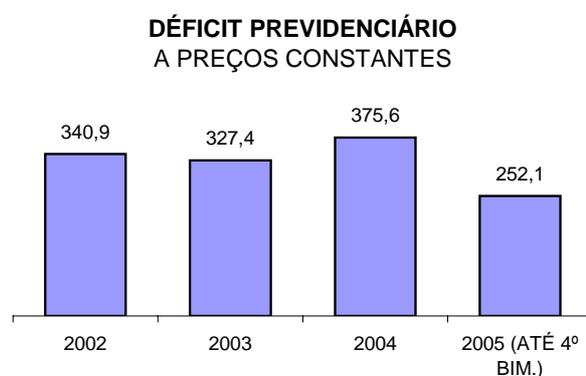
5 – PREVIDÊNCIA

As despesas com inativos e pensionistas têm seguido um comportamento diferente da maior parte das despesas, mostrando uma elevação real de cerca de 4,7% ao ano com relação a 2002.

Até o quarto bimestre de 2005 essa despesa totalizou R\$ 568 milhões, revelando um crescimento real de cerca de 8,4% com relação ao mesmo período em 2004.

Ao se observar o gráfico 43 percebe-se que as receitas previdenciárias não apresentam uma clara tendência de crescimento como as despesas. Dessa forma, observa-se uma elevação no déficit previdenciário, que até o quarto bimestre de 2005 já atinge R\$ 252 milhões (gráfico 44).

Gráfico 44



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do quarto bimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN/SEFAZ
Elaboração: IPECE

Tabela 02

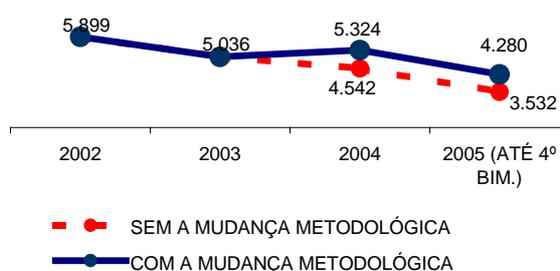
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA POSIÇÃO ATÉ 31/08/2005	
1. Dívida Consolidada (DC)	4.705
2. Ativo Financeiro	425
3. Dívida Consolidada Líquida (DCL)¹⁻²	4.280
4. Receita Corrente Líquida (RCL)	5.114
DC/RCL	0,92
DCL/RCL	0,84

R\$ Milhões.

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 45

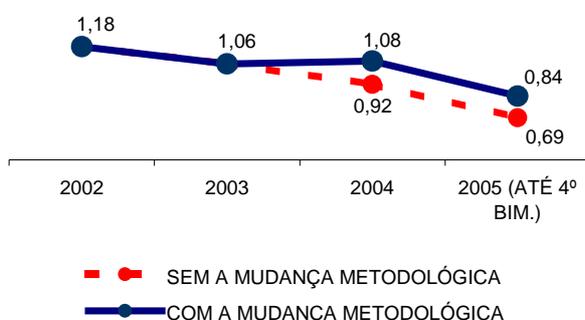
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do quarto bimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 46

DCL/RCL A PREÇOS CONSTANTES



Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

6 – A DÍVIDA DO ESTADO

Como se pode observar nos gráficos 45 e 46, a Dívida Consolidada Líquida vem apresentando uma tendência de queda com relação a 2002, não só em termos absolutos como em relação à Receita Corrente Líquida.

No final do quarto bimestre de 2005 a dívida atingiu a posição de R\$ 4.280 milhões, 19,6% a menos que a posição do final de 2004, em termos reais. Esta redução significativa deveu-se, em parte, à valorização cambial observada em 2005 e ao grande aumento nos Ativos Disponíveis do Estado.

No gráfico 45 percebe-se que a partir de 2004 a dívida aparentemente sofre uma elevação. O que de fato ocorre é a absorção de dívidas não consideradas anteriormente¹. Dessa forma, para uma análise consistente, deve-se levar em conta a trajetória da dívida caso não houvesse mudança em sua metodologia de apuração.

Utilizando-se a metodologia antiga, a posição da dívida neste quarto bimestre revela uma redução real de aproximadamente 40% com relação a 2002. Considerando-se a mudança metodológica, observa-se que esta redução real cai para cerca de 27% com relação ao final de 2002.

¹ Foram admitidas as garantias assumidas junto à COHAB e parcelamentos junto ao INSS e PASEP.